

## *Cuidado ininterrupto*

HC I e HC II oferecem serviço de fisioterapia  
24 horas a pacientes dos CTIs

Pág. 7



SEMINÁRIO DEBATE IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO  
PRECOCE DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Pág. 6

A área de Fisioterapia agora oferece atendimento 24 horas, sete dias por semana, nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) Adulto do HC I e do HC II. O serviço foi implementado durante a pandemia, diante da relevância da especialidade no tratamento dos casos de Covid-19, que exige, muitas vezes, suporte com ventilação mecânica. A reportagem da página 7 traz detalhes sobre a atuação dos profissionais de plantão, que também acompanham a realização de exercícios motores e cardiorrespiratórios para melhorar o bem-estar dos pacientes.

Na página 6, saiba como foi o evento promovido pelo INCA em alusão ao Julho Verde, mês de conscientização a respeito do controle do câncer de cabeça e pescoço. No seminário virtual sobre o tema, profissionais do Instituto apresentaram um panorama da incidência desses tumores no País, apontaram os fatores de risco que merecem atenção da população e reforçaram a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de cura da doença.

Outro assunto abordado na edição é o Painel Público de Indicadores, que disponibiliza, no Portal do INCA, resultados de ações desenvolvidas pelo Instituto em prevenção, assistência, ensino e pesquisa. Na página 5, conheça um pouco mais da iniciativa, que tem o objetivo de ampliar a política de transparência da instituição e apresentar ao cidadão um quadro mais completo e dinâmico dos serviços oferecidos à sociedade.

Leia, ainda, na página 4, sobre o lançamento da publicação Protocolo para Acidentes de Trabalho com Material Biológico e Perfurocortante, que ganhou uma versão atualizada recentemente, divulgada em meio às comemorações ao Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. O documento reúne informações essenciais para profissionais que correm risco de se contaminar ao manipular sangue e fluidos corporais, a fim de acolher o trabalhador, garantir a correta notificação dos casos e permitir a prevenção de novos acidentes.



**O INCA divulgou uma nota técnica de orientação a profissionais da área da saúde sobre o rastreamento de câncer de mama em mulheres vacinadas contra a Covid-19.** O documento explica que o aumento ocasional de linfonodos (gânglios) – possível sinal desse tipo de tumor – no mesmo lado do braço que recebeu o imunizante pode gerar erros de interpretação nas mamografias. “Com a ampliação da população vacinada contra a Covid-19, estão surgindo relatos de pacientes com linfadenopatia (LAP), identificada em diferentes exames de imagem. Por essa razão, é aconselhável fazer a mamografia de rastreamento com um intervalo de pelo menos 30 dias após a vacinação”, recomendou o epidemiologista Arn Migowski, chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE).

**Em 2021, completa 25 anos o primeiro concurso público realizado pelo INCA após sua inserção no plano de carreira para a área de Ciência e Tecnologia, em 1993.** Na ocasião, foram oferecidas 197 vagas para diversas categorias profissionais, e o processo seletivo recebeu 10.240 inscrições, com grande procura pelas vagas de Enfermagem. Em comemoração às bodas de prata, o INCA convida os aprovados nesse concurso que ainda atuem na instituição a participarem da seção Orgulho de ser INCA. Os interessados devem escrever um e-mail para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br), informando nome completo, setor, cargo e telefone para contato.

**A Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) realizou, em 14 e 15 de julho, um curso de capacitação voltado para as vigilâncias sanitárias do estado do Rio de Janeiro e servidores do Procon.** Cerca de 50 pessoas participaram da ação, que teve o objetivo de fortalecer o papel dessas instituições no controle do tabagismo. O conteúdo abrangeu temas como legislação, mercado ilegal e propaganda de produtos do tabaco. Ainda este ano, o curso terá outras edições, nos estados de São Paulo e Mato Grosso.

informe INCA

Ano XXVI | Nº410 | AGOSTO 2021  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

**Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA.** Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).



Vera Borges, Gustavo Caboclo e Onésima Gomes atendem cerca de 35 pessoas por mês

## Área de Tratamento do Tabagismo dá suporte a pacientes que desejam parar de fumar

**F**umante por mais de três décadas, a profissional autônoma Sandra Maria dos Santos Valério, de 57 anos, precisou de algumas tentativas até conseguir abandonar o cigarro definitivamente. A conquista recente veio com o apoio da área de Tratamento do Tabagismo do INCA, que atende pacientes, familiares e profissionais de todas as unidades.

Assim como outros pacientes oncológicos que querem ajuda para parar de vez, Sandra chegou até o grupo por recomendação de profissionais do Instituto. “Um dia, na Radioterapia do HC I, identificaram que eu era fumante e me encaminharam. Esse tratamento me ajudou muito. Lá, não somos criticados, pelo contrário. Usei adesivo, goma de mascar e medicamentos para depressão e, agora, já faz três meses que não fumo”, contou ela.

Em atividade desde 1996, a área é formada atualmente pelo médico Gustavo Caboclo, pela técnica de enfermagem Onésima Gomes da Silva e pela psicóloga Vera Borges, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). A intenção é que mais três médicos passem a integrar a equipe até o fim do ano.

Mensalmente, são atendidas em torno de 35 pessoas. Elas são acompanhadas em consultas regulares, que podem ser semanais, quinzenais ou mensais, dependendo do progresso observado nesse período e do nível

de dependência do tabaco. As reuniões presenciais com os participantes, que eram realizadas no 10º andar do HC I, onde funciona a área, foram interrompidas por causa da pandemia, e ainda não há previsão para retomá-las. A abordagem, por enquanto, é individual.

### Acompanhamento contínuo

Segundo Gustavo Caboclo, a taxa de sucesso do tratamento, ou seja, de pessoas que abandonam totalmente o fumo é de 20%. “Enquanto o paciente estiver motivado a continuar, permanecemos atendendo, reforçando a abordagem comportamental ou medicamentosa. Tentamos entender quais eventos de sua vida o fizeram começar a fumar, quais sensações ele busca com o cigarro, se precisa de ajuda com perturbações emocionais ou estresse. Pretendemos eliminar o cigarro já na quarta sessão”, explicou.

A oferta de auxílio também se estende aos familiares dos participantes, a fim de se eliminar o tabaco no ambiente ao seu redor. “Se um parente fuma, o processo se torna mais difícil, pode haver uma recaída”, explicou o médico.

Os interessados em buscar ajuda para deixar de fumar podem entrar em contato com a área de Tratamento de Tabagismo do INCA pelo telefone (21) 3207-1775.

## Protocolo reúne orientações sobre acidentes com material biológico

**E**m comemoração ao Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, celebrado em 27 de julho, a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) lançou a versão atualizada do *Protocolo para Acidentes de Trabalho com Material Biológico e Perfurocortante*. A publicação reúne informações essenciais para profissionais que assistem pacientes, direta ou indiretamente, e podem vir a adquirir doenças ocupacionais durante a manipulação de sangue e fluidos corporais.



A nova versão do documento lista as principais formas de exposição a materiais biológicos com risco de contaminação pelos vírus da hepatite B e C (HBV e HCV) e da imunodeficiência humana (HIV) e tem um capítulo dedicado às condutas que devem ser adotadas após o acidente.

O protocolo também traz as diretrizes do INCA sobre o

tema e indica quais devem ser os procedimentos operacionais dos setores e profissionais envolvidos, como a chefia imediata do profissional, o médico do Pronto-Atendimento e a equipe da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), para garantir a correta notificação dos casos e permitir a prevenção de novos acidentes.

Foram atualizados, ainda, os formulários utilizados internamente pelo INCA. A guia de Comunicação de Acidente de Trabalho em Serviço Público (CAT/SP), por exemplo, foi adequada para uso específico nos episódios que envolvam material biológico e perfurocortante. Já a Ficha de Notificação de Acidente com Material Biológico foi aprimorada com novos campos, como circunstância do evento e parte do corpo atingida.

O protocolo impresso será encaminhado para as unidades assistenciais para ampla distribuição e divulgação entre os servidores. Exemplares também podem ser retirados na DISAT (Rua Marquês de Pombal, 125/12º andar). A publicação em PDF e outras informações sobre o assunto estão disponíveis na Intranet, no menu Gestão de Pessoas/Saúde do Trabalhador/Acidente de Trabalho.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### Livro apresenta recomendações para detecção precoce de tumores

**U**m seminário virtual, realizado em 4 de agosto, marcou a divulgação do novo livro *Detecção Precoce do Câncer*, que é baseado no conteúdo do curso a distância da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE), vinculada à Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). A publicação reúne as mais recentes recomendações e evidências para auxiliar no diagnóstico ainda na fase inicial dos tumores com maior incidência no

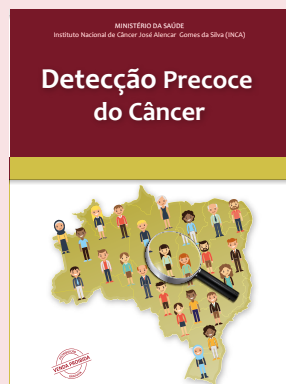
País - mama, próstata, pele, colorretal, colo do útero, cavidade oral (boca) e pulmão.

“Espero que o livro alcance todo o Brasil, capacitando os profissionais e qualificando a assistência para o controle do câncer”, afirmou a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, na abertura do evento.

O seminário promoveu palestras de profissionais da

DIDEPRE. A pesquisadora adjunta Flávia Corrêa apresentou dados sobre o câncer colorretal, discutiu a questão do rastreamento e explicou que o profissional de saúde deve ficar atento a queixas como anemia, perda de peso, dor abdominal, sangramento retal e mudança no hábito intestinal. Na sequência, a sanitarista Adriana Atty elencou os principais sinais de alerta para os tumores de lábio e cavidade oral.

Já o chefe da DIDEPRE, Arn Migowski, apresentou novas evidências sobre o rastreamento de câncer de pulmão em grupos de alto risco, discutindo os desafios para sua implementação. “A estratégia mais eficaz no controle da doença continua sendo a prevenção primária com as ações de redução do tabagismo”, afirmou o epidemiologista, acrescentando que a ocorrência de dor torácica, hemoptise, dispneia, pneumonia de repetição e perda de peso sem causa aparente merecem atenção.



**+** **MAIS NA INTERNET:** Acesse a publicação no link <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//deteccao-precoce-do-cancer.pdf>

## Instituto divulga Painel Público de Indicadores

Com o objetivo de ampliar sua política de transparência, o INCA disponibilizou, em seu Portal, o Painel Público de Indicadores da instituição. O documento reúne 40 indicadores, como os estratégicos para o ciclo de planejamento 2020-2023 e aqueles que permitem o acompanhamento do desempenho de processos de cada uma das áreas finalísticas - prevenção, assistência, ensino e pesquisa. Também foram incluídos números referentes às áreas de gestão de pessoas, gestão administrativa e planejamento, além dos resultados das ações nacionais capitaneadas pela Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) e pelo Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

“Em termos de prestação de contas, temos uma estrutura mais completa de indicadores, que passa pelo planejamento, utilização de recursos e chega ao que efetivamente produzimos e entregamos como serviço à sociedade. Um quadro dinâmico e que agora pode ter sua evolução acompanhada



A pesquisadora da DIPLAN Suse Barbosa foi a líder da iniciativa

por qualquer cidadão”, analisou a pesquisadora Suse Barbosa, da Divisão de Planejamento (DIPLAN), líder da iniciativa.

O trabalho, feito em parceria com outros integrantes da equipe da Divisão, teve início em junho de 2020, com o debate e a criação dos critérios para escolha dos indicadores a serem publicados no Portal. Em outra etapa, as propostas foram discutidas internamente com representantes de cada uma das áreas.

Segundo Flávia Mendes, chefe da DIPLAN, o maior desafio agora será o acompanhamento e a revisão periódica dos resultados. “A atualização do painel passa a ser uma atividade que contribuirá para o fomento interno à cultura do planejamento, em especial, ao que se refere ao processo de monitoramento dos resultados institucionais por área”, explicou.

**MAIS NA INTERNET:** A publicação pode ser acessada no link <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/painel-publico-de-indicadores-do-inca>

## RESULTADOS

### HC II alcança 100% de adesão a práticas preventivas contra infecção

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II registrou excelentes resultados após a realização de ações estratégicas com as equipes de enfermagem para o contínuo aperfeiçoamento do cuidado na unidade. Uma das atividades aprimoradas foi o *bundle* de CVC (cateter venoso central), que consiste em uma série de boas práticas recomendadas para a inserção do dispositivo invasivo, a fim de evitar infecções de corrente sanguínea. A taxa de adesão dos profissionais ao processo chegou a 100% no mês de julho.

O *check-list* elaborado pela CCIH, em conjunto com capacitações da equipe, permite identificar e corrigir possíveis falhas no procedimento. O documento é preenchido pelos enfermeiros a cada aplicação e entregue à Comissão, que é coordenada pela médica Ana Carla Pecego. Nos três meses anteriores, a taxa do *bundle* de CVC era de 89%, em média. Com o treinamento, todos os 27 dispositivos vasculares inseridos em julho foram auditados por meio da aplicação do formulário.



Equipe de enfermagem da unidade de internação hospitalar passou por treinamento sobre o tema

O processo foi implementado pela enfermeira da CCIH Ana Fátima Carvalho, juntamente com as lideranças da internação hospitalar do HC II, Amaralina Muniz e Vivian Gama. “Houve um grande comprometimento da equipe de enfermagem. Com o *bundle* de inserção do CVC, verificamos a execução da prática recomendada para a prevenção de infecções, como higienização das mãos, uso de solução antisséptica na pele do paciente, seleção criteriosa do local de inserção e identificação do momento adequado para remoção imediata do cateter”, explicou Amaralina.

Para que a equipe mantenha o alto padrão de controle, também está prevista a organização, até o fim do ano, de um simpósio sobre prevenção de infecções de corrente sanguínea. “Além disso, há a proposta de resgatar o *check-list* de manutenção do acesso venoso. Esse formulário foca em atividades de inspeção diária relacionadas, por exemplo, à troca do curativo e ao aspecto dos cateteres”, disse Vivian.

## Julho Verde: seminário virtual debate desafios no controle do câncer de cabeça e pescoço

No Brasil, os dados referentes aos cânceres de cabeça e pescoço, com exceção da tireoide, mostram que 76% dos casos só são diagnosticados em estágio avançado, o que dificulta o tratamento e piora o prognóstico. A importância do diagnóstico precoce e a atuação do INCA no controle da doença foram alguns dos temas discutidos no seminário virtual *Câncer de cabeça e pescoço: desafios e perspectivas*, realizado no dia 15 de julho em alusão ao Julho Verde, mês de conscientização sobre o tema.

Na abertura, Andréa Reis, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), citou o panorama brasileiro do câncer de cabeça e pescoço, termo genérico que engloba uma série de tumores malignos que podem aparecer na boca, orofaringe, laringe (cordas vocais), nariz, seios nasais, nasofaringe, órbita, pescoço e tireoide.

Entre os homens, os tumores de cavidade oral são o quinto tipo de câncer mais comum (11.200 casos anuais estimados) e os de laringe (6.470 casos anuais estimados), o nono mais frequente. A incidência é menor na população feminina: as estimativas apontam que, anualmente, sejam diagnosticadas, no Brasil, 4.010 mulheres com câncer de cavidade oral e 1.180 de laringe.

O tabagismo e o consumo de álcool são as principais causas, mas a infecção por HPV também é um fator de risco, como alertou a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho. “A detecção precoce é outro desafio. Infelizmente, no Brasil, a maioria dos pacientes com esse tipo de câncer chega às unidades de saúde com quadros muito avançados da doença”, destacou a diretora-geral.

A coordenadora de Prevenção e Vigilância, Liz Almeida, ressaltou a importância de se adotar certos cuidados no dia a dia. “Um deles é o uso do protetor labial. As pessoas se preocupam muito com a pele do rosto, mas esquecem dos lábios. É extremamente importante o uso do protetor para quem passa o dia todo exposto ao sol”, observou.

### Fumar quintuplica riscos de tumores

No caso de tumores da orofaringe, os principais fatores de risco são o tabagismo, o consumo de álcool e infecção por HPV. O fumante tem cinco vezes mais chance de desenvolver câncer de cabeça e pescoço, e o risco sobe para dez vezes se o consumo de tabaco for associado ao de álcool. Por essa razão, a chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação (DIVASI), Marianna Cancela, defendeu a redução do uso dessas substâncias como uma das formas de



Discussão entre especialistas na área, mediada pela jornalista Natashi Franco (à esquerda), encerrou o evento

prevenção da doença, assim como uma aderência maior à vacinação contra o vírus HPV, para ambos os sexos.

Dentre os fatores associados ao desenvolvimento dos tumores, porém menos conhecidos, inclui-se a má higiene bucal e a desnutrição, entre outros. “O câncer de cabeça e pescoço pode ocorrer em pessoas com histórico familiar da doença, predisposição genética e obesidade, segundo estudos mais recentes, além das expostas a fatores de risco ocupacionais, como o contato com poeira de madeira, amianto, ácidos fortes e radiações”, enumerou Marianna.

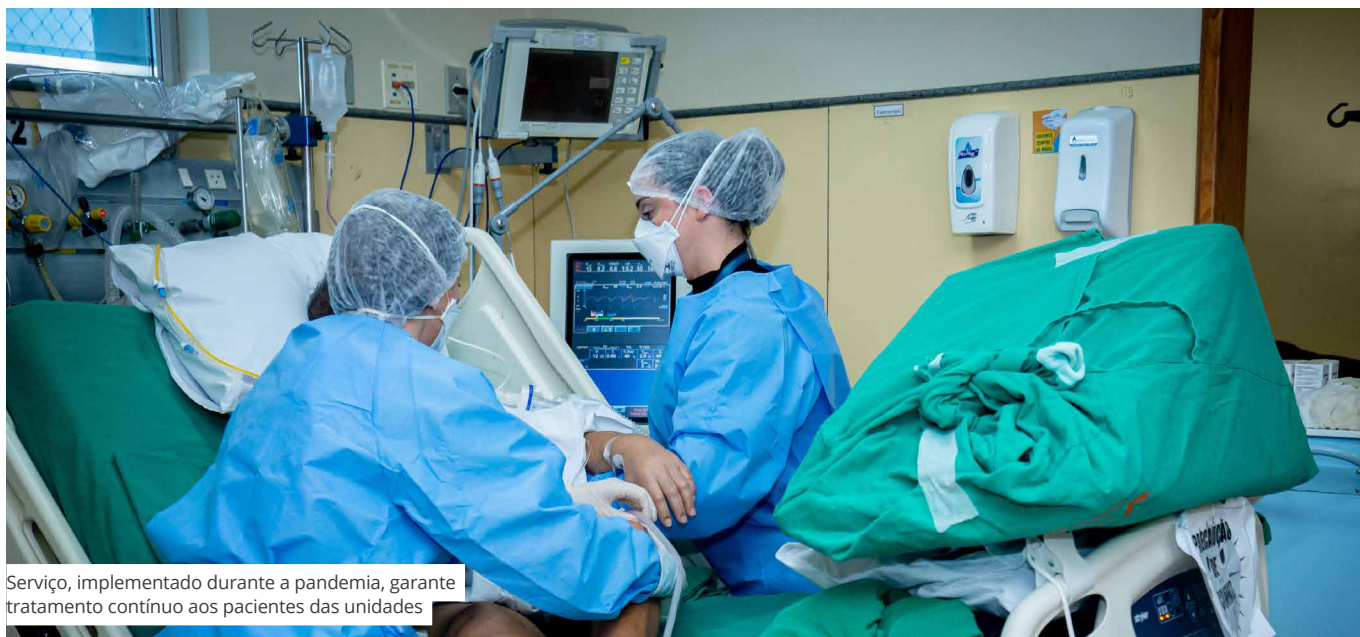
Na palestra seguinte, Adriana Atty, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE), abordou a relevância de ações de capacitação dos profissionais de saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para promover o diagnóstico precoce. “A população precisa saber que, nos primeiros sintomas, pode procurar a atenção básica, e essa unidade precisa acolher esse paciente”, disse.

Os sinais de alerta para câncer da cavidade oral são: uma ferida que não cicatriza, nódulos no pescoço, rouquidão persistente, dificuldade de mastigação e deglutição, dificuldade na fala e assimetria facial. O diagnóstico realizado na fase inicial da doença diminui as chances de sequelas resultantes de tratamentos em tumores com grandes dimensões.

Em sua apresentação, o chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, Fernando Dias, mostrou imagens de lesões provocadas pelos tumores na boca e lembrou que a doença, normalmente, começa a se manifestar após uma exposição prolongada aos fatores de risco. Dentre os agentes que podem desencadear o câncer na região, além do álcool e do tabaco, também está o refluxo gastroesofágico.

O encontro contou com a participação do coordenador de Assistência do Instituto, Gelcio Mendes, da coordenadora-geral substituta de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Mariana das Neves Sant’Anna Tunala, e da cirurgiã-dentista Mara Demier, que deu um depoimento sobre sua experiência como profissional e como paciente, já que em 2018 desenvolveu câncer de cabeça e pescoço.

O seminário foi encerrado com um debate entre Andréa Reis, da DITAB; Águeda Miranda, presidente da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral; Antônio Gonçalves, professor titular da Santa Casa e presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço; e Ana Beatriz de Souza Paes, assessora técnica da Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde. A jornalista Natashi Franco, da Band Rio, fez a mediação.



Serviço, implementado durante a pandemia, garante tratamento contínuo aos pacientes das unidades

## HC I e HC II oferecem atendimento de fisioterapia 24 horas em CTIs

**O**s Centros de Terapia Intensiva (CTI) Adulto do HC I e do HC II contam com equipes de fisioterapia 24 horas. Uma das soluções encontradas pelo INCA para a melhoria do cuidado ao paciente oncológico em tempos de pandemia, o serviço é oferecido sete dias por semana.

Em ambas as unidades, os profissionais da especialidade fazem busca ativa, ou seja, avaliam cada caso quanto à necessidade de atendimento durante o período do plantão. O tratamento inclui exercícios para manutenção das funções osteomioarticular (responsável pela movimentação e sustentação do corpo) e cardiorrespiratória, além de indicação, realização e monitoramento da ventilação mecânica em pacientes que necessitam desse suporte.

Segundo a chefe da Seção de Reabilitação do HC I, Luciana Velasco Bizzo, a iniciativa, executada por nove profissionais, está disponível para todos os pacientes do CTI e pós-operatório da unidade, infectados ou não pelo coronavírus.

“A pandemia foi o marco fundamental que nos motivou a ampliar o trabalho do setor, devido à importância da assistência do fisioterapeuta nos casos de Covid-19. Por conta da gravidade do quadro clínico, muitos pacientes precisam de maior assistência ventilatória, que é fundamental para garantir o retorno da função pulmonar e

evitar complicações motoras e respiratórias posteriores”, explicou.

Além disso, ressalta Luciana, a fisioterapia beneficia também os pacientes em condições menos graves, já que os movimentos durante os exercícios feitos fora do leito, por exemplo, contribuem para uma melhora psíquica e clínica e promovem bem-estar.

### Serviço favorece continuidade do tratamento

No HC II, três profissionais da especialidade que atuavam no ambulatório e na enfermaria foram deslocados para compor a nova equipe, com sete pessoas no total. O responsável pela área de Fisioterapia da unidade, Felipe Modesto, explicou que o grupo também presta assistência aos pacientes intubados na emergência e nas enfermarias, de acordo com a solicitação das equipes de saúde.

Felipe ressaltou que as medidas atendem, ainda, a duas leis - uma estadual e a outra, do município do Rio de Janeiro, aprovadas em 2020 -, que preveem a disponibilidade ininterrupta do serviço nos CTIs.

“O grande benefício da presença do fisioterapeuta 24 horas é a continuidade da proposta de tratamento, que otimiza as respostas aos estímulos oferecidos e acelera o processo de desmame (transição) da ventilação artificial para a espontânea”, afirmou.

## Estudos investigam mecanismos moleculares que interferem na resposta à quimioterapia



Gabriela Nestal, que orienta os trabalhos, atua no INCA desde a iniciação científica

**A**pesquisadora do INCA Gabriela Nestal orienta dois estudos que analisam as razões pelas quais algumas pessoas respondem melhor à quimioterapia do que outras. As investigações examinam a presença, no organismo, de certas proteínas que interferem diretamente na morte celular e, conseqüentemente, na eliminação do tumor durante o tratamento oncológico. As conclusões podem subsidiar, no futuro, as decisões sobre o tratamento mais adequado para determinados grupos e contribuir para o desenvolvimento de novas terapias.

Segundo Gabriela, pacientes mais resistentes à quimioterapia geralmente apresentam, no citoplasma - o fluido no interior das células -, grandes quantidades da proteína XIAP, que evita a morte celular. A pesquisa identificou uma anomalia em algumas mulheres com câncer de mama que tinham piora clínica muito rápida: nesses casos, a XIAP também aparecia no núcleo da célula, onde fica o DNA. “Quando as proteínas estão com a função, quantidade ou

localização alterada, elas impactam na resposta que as células vão ter ao tratamento”, explicou a biomédica.

Outro estudo se debruça sobre a proteína FOXK2, que se conecta aos genes que favorecem a morte da célula. Inicialmente, cogitou-se que esse mecanismo seria útil para o tratamento do câncer, mas os pacientes com a pior evolução clínica registravam a maior quantidade da proteína, independentemente de terem recebido ou não a terapia. Essa observação levou à conclusão de que a FOXK2 permanece inativa, possivelmente bloqueada por uma outra proteína, um tipo de quinase.

Gabriela, que atua no INCA desde a iniciação científica, recebeu, em 2017, o Prêmio para Mulheres na Ciência, concedido pela Fundação L’Oréal, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Fonte: Superinteressante

## SUSTENTABILIDADE

### Cinco atitudes que podem ajudar a preservar o meio ambiente

**A** Campanha de Sustentabilidade do INCA, lançada este ano, vem incentivando a força de trabalho a adotar no dia a dia práticas benéficas para o meio ambiente. Uma das ações da mobilização é a divulgação dos 5 R’s: Reduzir, Repensar, Reutilizar, Reciclar e Recusar, palavras-chave que têm por objetivo estimular a sociedade a diminuir a quantidade de resíduos no planeta.

A primeira lição - reduzir - defende o consumo consciente. Poupar recursos naturais, como a água, substituir copos plásticos por canecas e dar preferência para as embalagens retornáveis são alguns exemplos de atitudes simples que evitam o desperdício. Repensar também é uma

postura essencial para a mudança. Reflita constantemente sobre os impactos causados pela produção, durabilidade e descarte do produto que você pretende adquirir.

Um terceiro passo importante é reutilizar, buscando soluções criativas para dar nova utilidade aos materiais que seriam descartados, como caixas de sapatos e garrafas pet, que podem ser transformados em utensílios como porta-lápis, vasos para plantas, porta-joias e caixas organizadoras. Outra forma de reaproveitamento é reciclar, o que diminui a quantidade de resíduos a serem dispostos em aterros, além de gerar emprego e renda. Opte pela coleta seletiva de papel, vidro, plástico e alumínio, entre outros.

A última etapa do processo é recusar a compra de produtos que não são necessários ou que geram impacto negativo na natureza, como sacolas descartáveis, e dar preferência a empresas que demonstrem seu compromisso com o meio ambiente.

**Preservação do Meio Ambiente**  
Pratique os 5 R's

- Reduzir:** pratique o consumo consciente e o descarte correto, assim você reduz custos e preserva o meio ambiente.
- Repense:** reflita sobre seus hábitos e consumo.
- Reuse:** procure soluções criativas para dar nova utilidade aos materiais.
- Recicle:** sempre que puder encaminhe para reciclagem todo resíduo limpo e seco como papel, plásticos...
- Recuse:** recuse os produtos que geram impactos socioambientais, escolha empresas socialmente responsáveis.

Com essa atitude você gera emprego digno e renda aos catadores, reduz custos e preserva o meio ambiente. Isto é, realiza o tripé da sustentabilidade, que contempla aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Cada gesto conta, e você pode fazer a diferença!  
Campanha de Sustentabilidade do INCA



## INCA registra bons resultados na mídia em 2021

O INCA obteve uma excelente exposição na mídia no primeiro semestre de 2021, com a maior parte de reportagens positivas, veiculadas em sites, rádios, TVs e por meio de podcasts. Foram 15.790 publicações no período, o que representa, em média, 698 menções ao Instituto por semana e 93 por dia.

De janeiro a junho, houve o registro de 2.407 reportagens positivas, 114 negativas e 13.269 neutras. Os sites lideraram o ranking, com 2.267 menções, sendo 2.179 positivas. Em seguida, vieram as rádios (139, com 122 positivas), as TVs (39, com 30 positivas) e os podcasts (10 no total, todos positivos).

Dentre os assuntos com maior repercussão nesse período, o Dia Mundial do Câncer foi um dos destaques. O tema rendeu 293 publicações e uma entrevista ao vivo da diretora-geral, Ana Cristina Pinho, para a



GloboNews, sobre os desafios de estimular a mudança de hábitos para prevenir a doença. Outra data temática que despertou grande interesse dos veículos de comunicação foi o Dia Mundial sem Tabaco, abordado em 561 reportagens, incluindo sete entrevistas com profissionais do INCA.

Também ganharam visibilidade a pesquisa inédita que detalhou como o coronavírus sofre mais mutações em pacientes com câncer, noticiada na CNN Brasil, e o artigo da diretora-geral e da médica Tânia Cavalcante sobre reforma tributária e o controle do consumo de tabaco, publicado no *Correio Braziliense*. Já o incentivo ao cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e o Junho Vermelho, mobilização pela doação de sangue, foram pauta, respectivamente na TV Globo (*Jornal Nacional*) e na Band Rio.

## HUMANIZAÇÃO

### Projeto Banco do Bem promove melhorias para pacientes do Instituto

Uma cadeira de rodas para uma paciente infantil com tetraplegia, cortinas novas para aumentar a privacidade das pacientes nos leitos do HC III e relógios de parede para as enfermarias do HC I. Essas foram as aquisições mais recentes possibilitadas pelo Banco do Bem, projeto do INCAvoluntário que utiliza doações financeiras para apoiar iniciativas de humanização no Instituto.

Segundo Luciana Velasco Bizzo, chefe da Seção de Reabilitação do HC I, cadeiras de rodas especiais, como a que foi doada para a paciente da unidade, beneficiam os usuários, permitindo maior mobilidade, convívio social e conforto nos deslocamentos para dar continuidade ao tratamento. “Essas cadeiras têm suporte de cabeça e tronco, são reclináveis e têm travas e freios mais eficientes. São equipamentos que facilitam o dia a dia das crianças e dos seus familiares”, avaliou ela, que elogiou a rapidez do INCAvoluntário nesse atendimento e em outras duas doações similares, nos últimos dois anos.



As enfermarias do HC I ganharam relógios de parede graças à iniciativa

Os setores do INCA podem solicitar itens que contribuam para aumentar a qualidade de vida dos pacientes e acompanhantes ou melhorar o ambiente hospitalar. Em atividade desde 2007, o projeto já utilizou R\$ 239.542,35 para compra de suportes de TV, frigobar e móveis para o acolhimento do HC I, entre outros materiais. Em 2020, também foram desenvolvidas diversas ações de combate à pandemia com o Banco do Bem Covid.

A comemoração do Dia Nacional do Voluntário, em 28 de agosto, reforça que novas doações são sempre bem-vindas e, agora, os interessados em colaborar têm um novo canal de comunicação com o INCAvoluntário: o número de WhatsApp (21) 99656-8231. Além disso, solicitações de parcerias individuais ou de empresas passaram a ser feitas pelo site (<https://incavoluntario.org.br/parcerias/>), com o preenchimento de um formulário que, posteriormente, é avaliado pela equipe.

## Pesquisadoras discutem papel das mulheres na produção científica

A quarta edição do *Seminário Mulher e Ciência no Estado do Rio de Janeiro: Desafios e Conquistas* reuniu, virtualmente, pesquisadoras de diferentes áreas para divulgarem suas experiências e debaterem o papel das mulheres na pesquisa científica. O evento, realizado em 8 de julho, faz parte de um projeto de extensão da Pós-Graduação em Oncologia do INCA e contou com o apoio de Marcelo Soares, chefe da Divisão de Ensino *Stricto Sensu*, e Luis Felipe Ribeiro, coordenador de Pesquisa.

Uma das organizadoras do seminário, a pesquisadora titular do INCA Teresa Fernandez abriu o encontro ressaltando mulheres brilhantes na vida acadêmica e científica, como Ana Cristina Pinho, a primeira diretora-geral do Instituto. “Durante nossa trajetória, nós, mulheres, recebemos uma educação no lar e para o lar. A possibilidade de estudar, alcançando diferentes carreiras, é uma ferramenta de transformação”, pontuou.

## Seminário aborda relação entre família, política social, gênero e saúde

Discutir as demandas postas pelas famílias no cotidiano da saúde, especialmente na Oncologia. Esse foi um dos objetivos do seminário *Família, Política Social e Gênero: questões presentes na saúde*, promovido no dia 4 de agosto pelo Serviço Social do HC II e transmitido pelo canal do INCA no YouTube.

Na abertura, Ana Claudia Nogueira, chefe do Serviço Social da unidade, frisou que “discutir a temática da família é de extrema importância para as profissões da saúde” e saudou os trabalhadores e trabalhadoras da saúde que enfrentam o cotidiano de pandemia, em especial os assistentes sociais que estão trabalhando na linha de frente.

Na primeira palestra, a professora Regina Miotto, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ressaltou que a família é componente fundamental das políticas sociais, considerando a configuração das famílias contemporâneas e a questão da desigualdade social. Na sequência, a professora Rita de Cássia Santos Freitas, da



Na primeira palestra, Letícia Oliveira, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), destacou que esteótipos de gênero resultam em baixa representatividade feminina em posições de liderança e na área de tecnologia. Também professora da UFF, Hildete Pereira de Melo afirmou que “as mulheres da área precisam lutar para que as futuras gerações de pesquisadoras tenham o mesmo protagonismo dos homens”.

O seminário contou, ainda, com apresentações de Tatiana Soares, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Ana Tereza Vasconcelos, do Laboratório Nacional de Computação Científica, e Andréia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica Desenvolvimento Tecnológico do INCA. Também organizaram o evento Esmeralda Jardim, pesquisadora do Instituto, Cecília de Souza Fernandez, professora da UFF, e Cintia Santos-Rebouças, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).



Universidade Federal Fluminense (UFF), afirmou que é imprescindível que as famílias sejam ouvidas e respeitadas em suas diversidades e acrescentou que a escuta dos profissionais de saúde é elemento vital para assegurar o lugar desses núcleos nas políticas sociais.

Já a assistente social do HC I Márcia Valéria de Carvalho Monteiro destacou a importância de se ampliar o diálogo entre as equipes de saúde e as famílias durante o tratamento. “Precisamos incluir a temática da família na formação dos trabalhadores da saúde”, afirmou.

O evento teve um número expressivo de inscritos de diversos estados do País, como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Sul, além do Rio de Janeiro. O seminário também contou com a participação do diretor do HC II, Daniel Fernandes, e da assistente social Fernanda dos Reis Melo, que coordenou a mesa de debate.

# Reduza o consumo de alimentos com agrotóxicos

**N**o Brasil, os agrotóxicos são utilizados em larga escala para eliminar insetos ou ervas daninhas nas plantações. Ainda não há evidências conclusivas sobre a relação direta do consumo de alimentos cultivados com esses produtos e o risco de câncer, mas já existe comprovação científica dos danos causados por essas substâncias na população, principalmente nos trabalhadores rurais, e na natureza.

A recomendação é sempre dar preferência ao consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, atitude que, além de mais saudável, contribui para a preservação do meio ambiente e para a valorização da agricultura familiar. Caso isso não seja possível, alguns cuidados na hora da feira ajudam a garantir uma alimentação de mais qualidade. Uma dica é selecionar frutas, verduras e legumes



da época, que não só são mais baratos, nutritivos e saborosos, como trazem menos resíduos de pesticidas.

Comprar alimentos da sua região também é uma boa opção, pois os produtos naturais que percorrem longas distâncias normalmente são pulverizados no pós-colheita, o que acarreta um alto nível de contaminação. Além disso, procure variar o cardápio e evite o consumo de ultraprocessados, que são ricos em nutrientes críticos (açúcar, gordura e/ou sal) e apresentam resíduos de agrotóxicos em sua composição.

Fonte: Portal do INCA



## DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!



Prática recomendada para qualquer idade, os trabalhos manuais e artísticos podem trazer diversos benefícios para os idosos, como o fortalecimento da autoimagem e da socialização, o que minimiza os impactos decorrentes do envelhecimento. Além de aprimorar habilidades motoras, essas atividades podem gerar outros efeitos importantes para o seu bem-estar.

Quem optar pelo desenho, por exemplo, desenvolve a esfera cognitiva e a capacidade de abstração. Já o uso das cores na pintura abre caminho para a expressão afetiva e emocional. A realização de bordado, tricô, crochê e tecelagem, por sua vez, estimula a mente: a manipulação contínua de lãs, barbantes e linhas ajuda na retenção de informações. E a dança permite que o idoso explore a percepção do próprio corpo no espaço.

Fonte: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **ADOÇÃO**.



**TEMA: PAIS**

Foto de Monica da Conceição Pestana de Gouveia, enfermeira da Quimioterapia do HC I, ao lado do pai, José Pestana de Gouveia

## ORGULHO DE SER INCA

**Marcus França**  
Enfermeiro do HC II

O enfermeiro Marcus França ingressou no INCA em 1996, mesmo ano em que se formou pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Na ocasião, foi aprovado no curso de residência em Enfermagem Oncológica, que concluiu em 1998. Foi convidado a fazer parte da instituição como prestador de serviço pela Fundação do Câncer, então Fundação Ary Frauzino, em 2000. Aprovado em concurso público em 2015, tornou-se enfermeiro do quadro efetivo do HC II, unidade em que sempre atuou desde que começou a trabalhar no INCA. É especializado em Gestão e Administração Hospitalar pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização pelo Centro Universitário Celso Lisboa.

“Ao pisar no INCA pela primeira vez, na enfermaria de Cabeça e Pescoço, fiquei muito impressionado e encantado. Naquele momento, soube que ser um profissional do Instituto seria meu principal objetivo profissional. Desde o primeiro instante, eu já me sentia em casa. Sempre tive muito orgulho e prazer de fazer parte do INCA. Poder trabalhar com o que você ama é um sonho realizado. A rotina não é fácil, são muitas dores e dificuldades enfrentadas no dia a dia, mas a equipe é sensacional, sempre unida e pronta para atender da melhor forma possível. Aqui, tratamos muito mais do que a doença, nós damos esperança para as pessoas.”



**O INCA quer conhecer você !**  
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## EM BREVE

O INCA voluntário promove, em setembro, mais um Brechó Solidário. O evento, que reúne peças usadas em bom estado, também terá uma edição especial do Dia das Crianças em outubro, com roupas infantis e brinquedos. E, em dezembro, ocorre o segundo Bazar Fashion do ano, com itens novos doados por diversas marcas. A arrecadação é destinada a ações como a compra de bolsas de alimentos e fraldas para pacientes.

A campanha Setembro Amarelo faz alusão ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, celebrado no dia 10. No Brasil, a mobilização foi criada em 2015 pelo Centro de Valorização da Vida, pelo Conselho Federal de Medicina e pela Associação Brasileira de Psiquiatria. A cartilha *Acolha a vida porque a vida vale a pena* (disponível no link <https://bit.ly/3ycXAmr>) traz orientações às famílias sobre automutilação e suicídio.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL